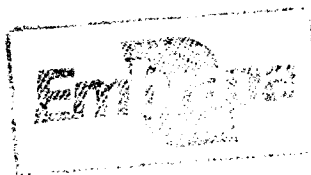


XVIII SIMPÓSIO DE PLANTAS
MEDICINAIS
DO BRASIL

CENTRO DE CONVENÇÕES STUDIO 5

16 a 19 DE NOVENBRO DE 2004

L I V R O D E
Resumos



Manaus - AM

CRESCIMENTO DE CAFERANA (*Picrolemma sprucei* Hook.f.) EM FUNÇÃO DO TAMANHO DA MUDA

EC.EBarros¹; A.M.Pohlit^{1,2}; EC.M. Chaves³.

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – CPPN – Avenida André Araújo 2936 – Petrópolis – Manaus/AM. CEP 69083-000, e-mail: francisco.cba@suframa.gov.br; ampohlit@inpa.gov.br;

²Curso de Pós-graduação em Química de Produtos Naturais – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ICE – Avenida Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado – Manaus / AM

³EMBRAPA Amazônia Ocidental, Rod. AM-010 – km 29, CP 319, Manaus/AM, CEP 69011-970 e-mail: celio@cpaa.embrapa.br

Picrolemma sprucei Hook.f., da família Simaroubaceae, é um arbusto de até 2,5 m em altura com ampla distribuição nas florestas especialmente nas campinaranas da Amazônia desde o Peru até a Guyana Francesa. É uma planta medicinal muito utilizada pela população local para tratamento das febres da malária, vermes intestinais, gastrite, entre outros problemas de saúde. Estudos químicos desde os anos 1980, inclusive na CPPN, Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal de Lavras, revelaram a presença de quassinóides antileucêmicos, antimaláricos, citotóxicos e antelmínticos nas folhas, caules e raízes dessa planta. Apesar desse potencial farmacológico, estudos agrônômicos sistemáticos não foram realizados com esta espécie, sendo necessário um aprofundamento nesta área. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento de mudas (de sementes) coletadas no Campus Universitário da UFAM e transplantadas para uma área bosqueada da CPPN. Para tanto, plantou-se em 17-11-03, mudas com quatro alturas diferentes (T1: menor que 6 cm, T2: entre 6,1 e 10 cm, T3: entre 10,1 e 15 cm e T4: - maior que 15 cm). O delineamento foi inteiramente casualizado, com 4 repetições de 10 mudas cada repetição. As mudas foram avaliadas a intervalos de 30 dias, durante seis meses, com determinação da altura, a partir da base até o ápice. Verificou-se que as mudas que possuíam menor (T1 e T2) altura permaneceram praticamente sem aumento no seu crescimento até a última avaliação, embora tenha se passado seis meses no novo ambiente. Para as mudas de altura maior (T3 e T4) o aumento só foi mais evidenciado nas mudas com tamanho inicial acima de 15 cm, pois em todas as avaliações houve crescimento linear crescente.

(Financiamento Contrato Bioamazonia-Fepad-Basa)